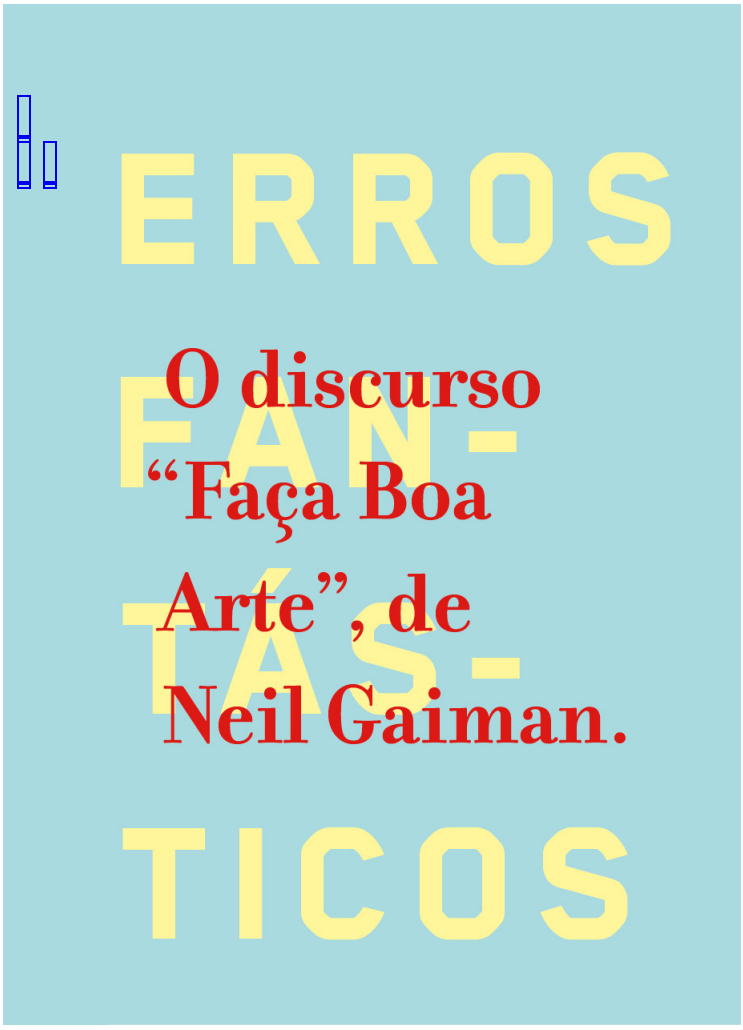
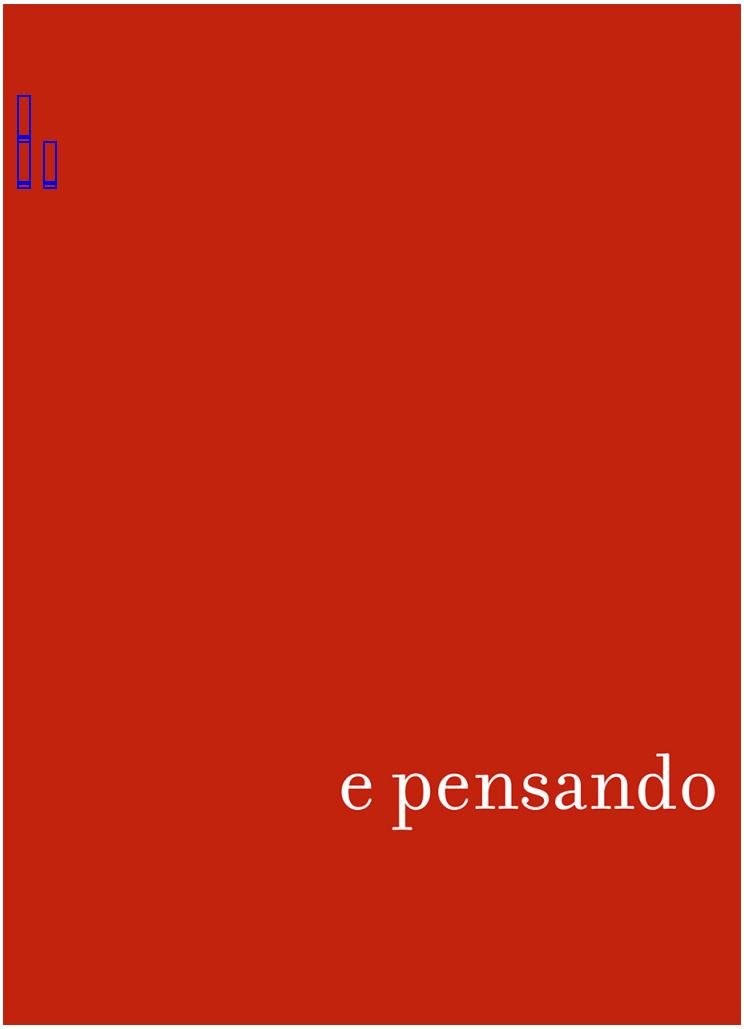
ERROS FAN-TÁS-TICOS

O discurso “Faça Boa Arte”, de Neil Gaiman.

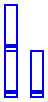

ERROS
FAN-
-TÁS-
TICOS
O discurso
“Faça Boa
Arte”, de
Neil Gaiman.

Em maio de 2012 o autor best-seller Neil Gaiman subiu ao palco na University of the Arts na Filadélfia para fazer um discurso de formatura. Durante os dezenove minutos seguintes ele dividiu com os formandos suas ideias sobre criatividade, bravura e força; encorajou os alunos à sua frente a quebrar as regras e pensar de forma inovadora. Acima de tudo, incentivou cada um dos novos pintores, músicos, escritores e sonhadores a FAZER BOA ARTE. Este livro, idealizado pelo renomado designer gráfico Chip Kidd, contém o texto do inspirador discurso de Gaiman na íntegra. Seja para um jovem artista no início de sua jornada criativa, ou como sinal de gratidão para um mestre a quem se admira, ou para você mesmo, esta obra é o presente ideal para quem dá tudo de si a fim de FAZER BOA ARTE.

Este livro é para todos que estão olhando ao redor

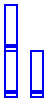

e pensando


E
AGORA



Agradecimentos:





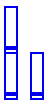
Gostaria de agradecer a todos

da University of the Arts, na Filadélfia, por me convidarem a discursar e por me fazerem me sentir tão bem-vindo — em especial, meus agradecimentos a Carise Mitch, ao reitor Christopher Sharrock (o homem mais elegante do lugar) e ao presidente Sean T. Buffington.

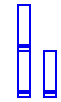
AMANDA PALMER OUVIU ESTE DISCURSO TRÊS



vezes, a cada vez que eu o reescrevi, e não me permitiu ser condescendente com nada. Seu discurso no New England Institute of Arts em 2011, sobre A Polícia da Fraude, me fez enxergar que é possível falar de coisas de verdade,



sem que ninguém atire em você tomates e



latinhas.

Eu a amo

e agradeço a ela.

O discurso a seguir foi dirigido originalmente
à turma de 2012 da University of the Arts,
e você pode assisti-lo em
http://vimeo.com/42372767

Neil

Gaiman



O DISCURSO


intrínseca

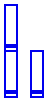
MAKE GOOD ART © 2013 by Neil Gaiman
Imagens de MAKE GOOD ART © 2013 by Chip Kidd
Todos os direitos reservados.

TÍTULO ORIGINAL
Make Good Art
TRADUÇÃO E REVISÃO
Editora Intrínseca
DIAGRAMAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE CAPA
Julio Moreira
GERAÇÃO DE EPUB
Simplíssimo Livros
E-ISBN
978-85-8057-500-2

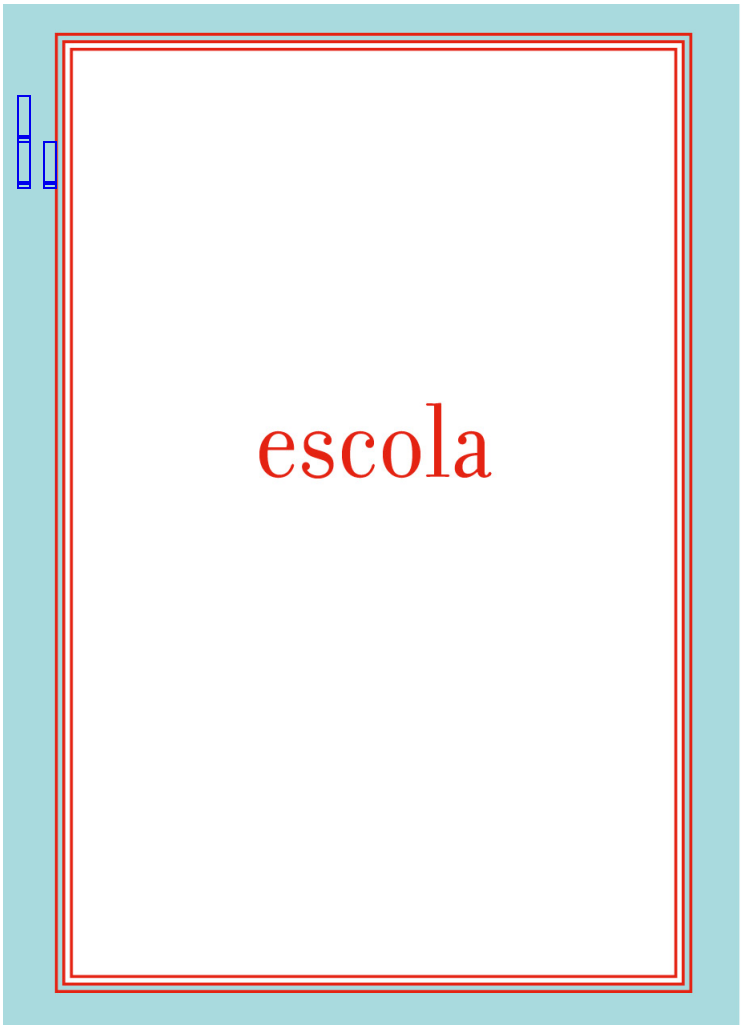
Edição digital: 2014
Todos os direitos desta edição
reservados à EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar.
CEP 22451-041. Gávea, Rio de Janeiro, RJ.
TEL./FAX: (21) 3206-7400.
www.intrinseca.com.br

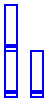


17 Maio 2012



"Jamais me imaginei oferecendo conselhos a formandos de uma instituição de ensino superior. Nunca me formei em nenhuma instituição do tipo. Nunca nem mesmo me inscrevi. Fugi da


escola



assim que pude, quando a perspectiva de

mais

quatro

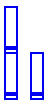
anos

de

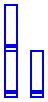
aulas forçadas antes de me tornar o escritor que eu queria ser me pareceu sufocante.



Saí para o mundo, escrevi, e quanto mais escrevia
melhor escritor me tornava, e escrevi ainda mais,
e ninguém parecia ligar que eu estivesse



levando no improviso. Apenas liam o que eu escrevia
e me pagavam, ou não, e às vezes me contratavam
para escrever alguma outra coisa.



Por isso nutro respeito e apreço razoáveis

pela educação superior, sentimentos dos

quais meus amigos e familiares,

QUE

FIZERAM

FACULDADE,

se curaram há muito tempo.

Em retrospecto,

tive uma jornada extraordinária.

Não sei se posso chamá-la de **CARREIRA**,

porque uma **CARREIRA** dá a entender que eu tinha

algum tipo de plano de **CARREIRA**, algo que eu



nunca tive. O mais perto que cheguei disso foi uma lista, escrita aos 15



anos, com tudo o que eu gostaria de fazer:

escrever um romance,

um livro infantil,

um quadrinho,

um filme,

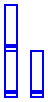
gravar um audiolivro,

escrever um episódio de *Doctor Who*

... e por aí vai.

EU NÃO TINHA UMA CARREIRA.

Apenas fazia o próximo item da lista.



Assim, pensei em falar
para vocês tudo o que eu
gostaria de saber quando comecei, e
algumas coisas que, olhando para trás,
talvez eu já soubesse, na verdade. E
também pensei em lhes repassar o
melhor conselho que já recebi, e que
falhei completamente
em seguir.

Primeiro de tudo:

Quando você começa a trabalhar com arte, não tem a menor ideia do que está fazendo.


ISSO
É ÓTIMO.
GENTE QUE



||

sabe o que está fazendo

sabe as regras,

e sabe o que é

possível e

impossível.

Você, não.

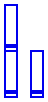
E NÃO DEVE SABER.

As regras do possível ou impossível no mundo das artes foram criadas por gente que não desafiou os limites do possível tentando ultrapassá-los.

VOCÊ PODE FAZER ISSO.

Se você não sabe
que é impossível
fica mais
fácil fazer.

E, JÁ QUE NÃO FOI FEITO ANTES,
NINGUÉM INVENTOU NENHUMA REGRA QUE IMPEÇA
OS OUTROS DE FAZER DE NOVO...
POR ENQUANTO.



SEGUNDO:

Se você tem ideia do que quer fazer,

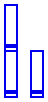
do que veio fazer,

então simplesmente vá e faça.

Isso é mais difícil do que parece, e às vezes, no final,

bem mais fácil do que você pensava.

Porque, em geral, precisamos fazer certas coisas para chegar aonde queremos. Eu queria escrever quadrinhos, romances, histórias e filmes, então virei jornalista, porque jornalistas podem fazer perguntas e simplesmente sair e descobrir como o mundo funciona. Ainda por cima, para ser jornalista eu teria que escrever, e bem, e seria pago para aprender a escrever de forma concisa, objetiva, às vezes em circunstâncias adversas e dentro do prazo.



Às vezes o caminho para fazer o que você quer vai ser simples e direto, e às vezes será quase impossível decidir se você está fazendo ou não a coisa certa, porque vai precisar equilibrar suas metas e sonhos com comprar comida, pagar as contas e arranjar trabalho, aceitando o que conseguir.

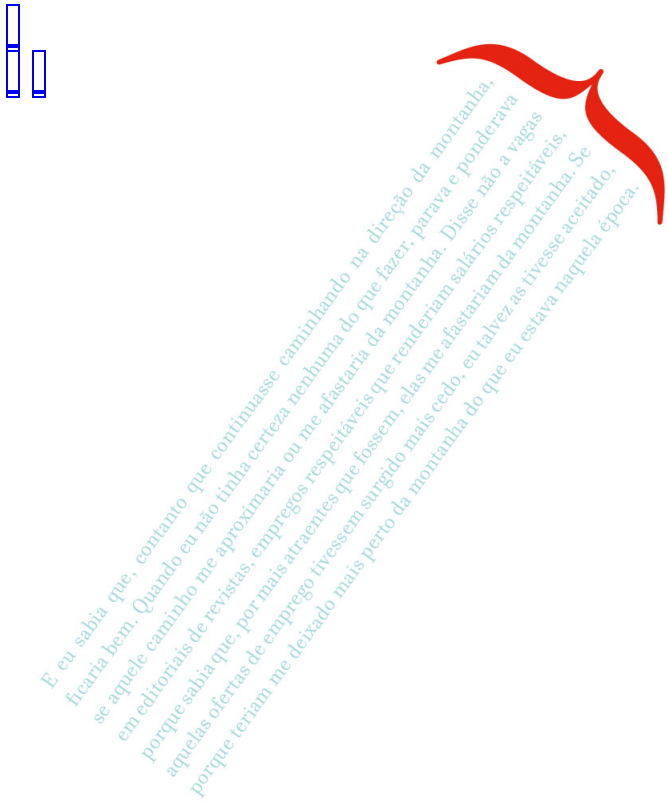
Algo que funcionou para mim
foi imaginar que o lugar aonde eu gostaria de chegar...

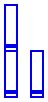
{ ser escritor, principalmente de ficção, escrever bons livros e bons quadrinhos, e tirar meu sustento das palavras }

...era uma montanha.

Uma montanha distante.

Minha meta.


E eu sabia que, contanto que continuasse caminhando na direção da montanha,
ficaria bem. Quando eu não tinha certeza nenhuma do que fazer, parava e ponderava
se aquele caminho me aproximaria ou me afastaria da montanha. Disse não a vagas
em editoriais de revistas, empregos respeitáveis que renderiam salários respeitáveis.
porque sabia que, por mais atraentes que fossem, elas me afastariam da montanha. Se
aquelas ofertas de emprego tivessem surgido mais cedo, eu talvez as tivesse aceitado,
porque teriam me deixado mais perto da montanha do que eu estava naquela época.



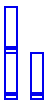
Aprendi a escrever escrevendo.

Eu tendia a fazer qualquer coisa desde que parecesse uma aventura, e parava quando começava a parecer que era trabalho, o que significava que

a vida para mim não era trabalhar.

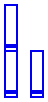
3erceiro:

Quando você começa, tem que saber lidar com os problemas do fracasso. Precisa ser persistente, aprender que nem todo projeto vai dar certo. A vida de freelance, a vida no mundo das artes, às vezes é como estar em uma ilha deserta espalhando mensagens em garrafas e esperando que alguém ache uma delas, abra e leia, e que ponha de volta na garrafa algo para você: um elogio, uma comissão, dinheiro, amor. E é preciso aceitar que, para cada garrafa que porventura retorne, você terá produzido uma centena de outras.



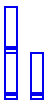
OS PROBLEMAS DO FRACASSO SÃO PROBLEMAS DE DESENCORAJAMENTO, DESENCANTO, NECESSIDADE. VOCÊ QUER QUE TUDO ACONTEÇA, E QUER NA HORA, E AS COISAS DÃO ERRADO.

Meu primeiro livro — um texto jornalístico que produzi por dinheiro e que já me havia rendido uma máquina de escrever elétrica só com o adiantamento — deveria ter sido um best-seller. Eu deveria ter ganhado muito dinheiro. Se a editora não tivesse entrado em falência involuntária entre o final da primeira tiragem e impressão da segunda, e antes que qualquer direito autoral fosse pago, isso teria acontecido.



E eu deixei pra lá.

Ainda tinha minha máquina de escrever e dinheiro suficiente para pagar alguns meses de aluguel, e decidi que no futuro faria o possível para não escrever livros apenas por dinheiro. Se você não recebe o dinheiro, fica sem nada. Se eu me orgulhasse do trabalho que tinha feito, mas não recebesse o dinheiro, pelo menos ainda teria o trabalho.



Vez ou outra esqueço essa regra,

e sempre que isso acontece o universo me dá uma rasteira para me fazer lembrá-la. Não sei se isso é uma questão para mais alguém além de mim, mas o fato é que nada que eu tenha feito exclusivamente por dinheiro jamais valeu, exceto como uma amarga lição. E em geral também acabei sem o dinheiro. As coisas que fiz porque estava animado, porque queria de verdade que elas existissem, nunca me desapontaram, e nunca me arrependi do tempo que dediquei a esses projetos.

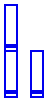
OS PROBLEMAS DO FRACASSO SÃO DIFÍCEIS.

OS PROBLEMAS DO SUCESSO PODEM SER PIORES, PORQUE NINGUÉM AVISA SOBRE ELES.



O primeiro problema de qualquer tipo de sucesso, mesmo que limitado, é a convicção inabalável de que você está **SE SAFANDO DE ALGUMA COISA** e a qualquer momento será **DESMASCARADO**. É a Síndrome do Impostor, que minha esposa, Amanda, apelidou de **A POLÍCIA DA FRAUDE**.

No meu caso, eu estava convencido de que bateriam à minha porta e um homem com uma prancheta **(NÃO SEI POR QUE, NA MINHA CABEÇA, ELE TINHA UMA PRANCHETA, MAS TINHA)** estaria lá para me dizer que era o fim, que eles haviam me pegado e que agora eu teria que arranjar um emprego de verdade, um trabalho que não fosse inventar coisas e colocá-las no papel, nem ler todos os livros que eu tinha vontade. Então eu sairia em silêncio e arrumaria um emprego no qual não tivesse que inventar mais nada.

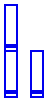


Os problemas do sucesso.
Eles existem, e com sorte você vai vivê-los.
O momento em que você

PARA DE DIZER SIM

a tudo, porque agora as garrafas que jogou no oceano
estão todas voltando, e precisa

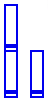
APRENDER A DIZER NÃO.



Eu observava meus colegas, amigos e pessoas mais velhas, e via quanto alguns deles eram infelizes: escutava quando me diziam que não conseguiam mais enxergar um cenário em que fariam o que sempre quiseram, porque àquela altura precisavam ganhar todo mês certa quantidade de dinheiro só para se manterem na posição em que estavam. Não podiam fazer o que importava, o que realmente queriam, e isso me pareceu tão trágico quanto qualquer problema do fracasso.

Além disso, o maior problema do sucesso é que o mundo conspira para que você pare de fazer o que faz, só porque é bem-sucedido. Um dia ergui os olhos e me dei conta de que tinha me tornado alguém cuja profissão era responder e-mails e que nas horas vagas escrevia. Passei a responder menos mensagens e descobri, aliviado, que estava escrevendo muito mais.

4uarto:

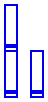


ESPERO
QUE
VOCÊ
COMETA
ERROS.



se estiver cometendo erros,

quer dizer que está por aí, fazendo coisas. E errar pode acabar sendo útil. Certa vez escrevi Caroline errado em uma carta; inverti a posição do A e do O e pensei: "Coraline parece um nome de verdade..."



E lembre que,

qualquer que seja sua área,

quer você seja músico

quer seja fotógrafo,

artista plástico

ou cartunista, escritor,

dançarino, designer, o que quer que

faça, você tem algo único.

A habilidade de fazer arte.

E para mim, assim como para muitas

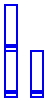
pessoas que conheci,

foi isso que nos salvou.

O que realmente nos salvou.

Fazer arte ajuda a atravessar os tempos bons

e os nem tão bons assim.



A vida às vezes é dura.

As coisas dão errado, na vida e no amor

e nos negócios e nas amizades e

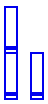
na saúde e em todos os outros aspectos

que podem dar errado.

Quando as coisas ficarem complicadas,

é assim que você deve agir:

FAÇA BOA ARTE.
É SÉRIO.



Seu marido fugiu com um político?

Sua perna foi esmagada e engolida
por uma jiboia mutante?

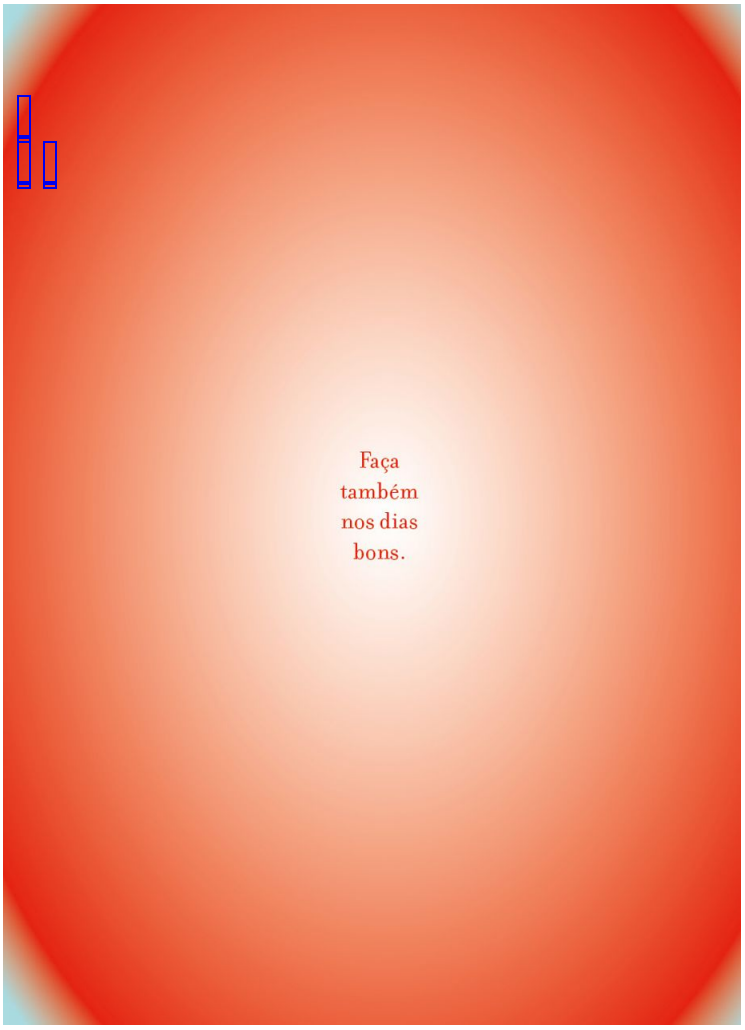
A Receita Federal está na sua cola?

O gato explodiu?

Alguém na internet acha que
o que você faz é idiota ou ruim
ou pouco original?

Provavelmente as coisas vão se
resolver de algum jeito, e no
final o tempo vai abrandar a dor,
mas isso não importa.
Faça o que só você faz de melhor.

FAÇA BOA ARTE.


Faça
também
nos dias
bons.

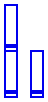


e 5uinto,

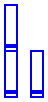
enquanto estiver nisso, faça a *sua* arte.
Faça aquilo que só você pode fazer.

O impulso, no começo, é copiar. E isso não é ruim. Muitos de nós só encontraram a própria voz depois de soar como várias outras pessoas. Mas a única coisa que só você e mais ninguém tem é *você*. Sua voz, sua mente, sua história, sua visão.

ENTÃO ESCREVA E DESENHE E CONSTRUA E TOQUE E DANCE E VIVA COMO SÓ VOCÊ PODE.



O momento em que, hipoteticamente, você sente que **ESTÁ ANDANDO NU PELA RUA**, expondo demais o coração, a alma e tudo o que existe lá dentro, mostrando demais de si mesmo. Esse é o momento em que, talvez, você esteja começando a acertar.

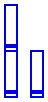


Meus projetos que melhor funcionaram foram aqueles dos quais eu estava **menos** certo — histórias que, para mim, sem dúvida ou funcionariam ou se tornariam aquele **fracasso vergonhoso** que iria perdurar nas rodinhas de bate-papo até o fim dos tempos. Todas tinham isso em comum. Analisando em retrospecto, as pessoas explicam por que as histórias inevitavelmente fariam sucesso. Enquanto eu as escrevia,

NÃO TINHA A MENOR IDEIA.

AINDA NÃO TENHO.

Mas qual deve ser a graça de fazer o que você sabe que vai dar certo?



E ALGUMAS VEZES O QUE EU FIZ NÃO DEU NADA CERTO.

Tenho histórias que nunca foram reimpressas.
Algumas jamais saíram lá de casa.

Mas aprendi com elas tanto quanto com as que funcionaram.

6exto:

VOU PASSAR ADIANTE ALGUNS CONSELHOS SECRETOS SOBRE A VIDA DE FREELANCE. **CONSELHOS SECRETOS SÃO SEMPRE BONS.** E SERÃO ÚTEIS PARA QUALQUER UM QUE PRETENDA ALGUM DIA CRIAR ARTE PARA OUTRAS PESSOAS OU ENTRAR EM QUALQUER TIPO DE UNIVERSO FREELANCE. DESCOBRI ESSES SEGREDOS FAZENDO QUADRINHOS, MAS ELES TAMBÉM SE APLICAM A OUTRAS ÁREAS. É O SEGUINTE:

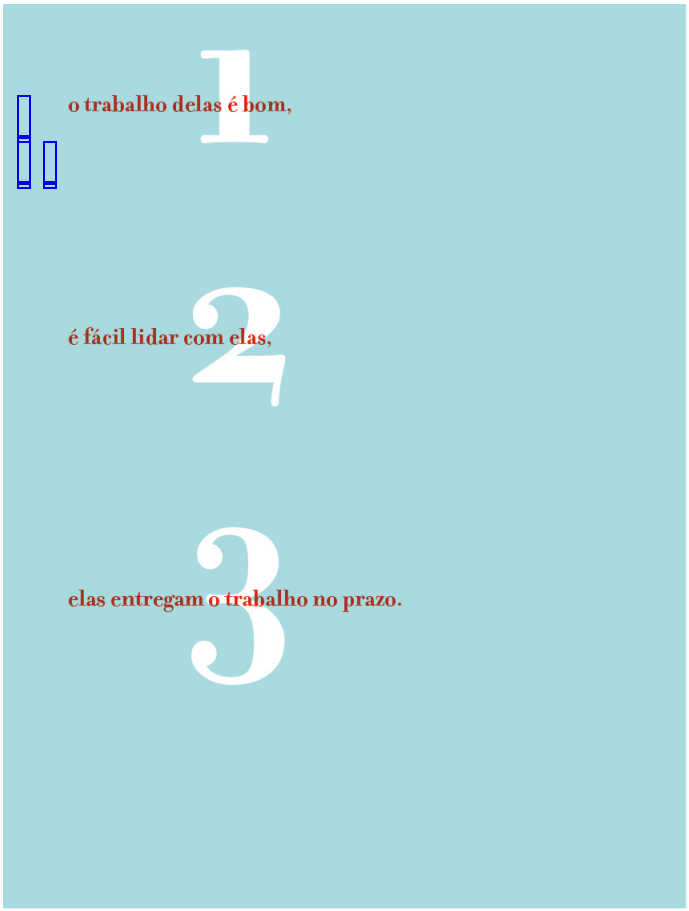
As pessoas são contratadas porque, de algum jeito, são. No meu caso, fiz algo que nos dias de hoje seria facilmente investigado e me causaria problemas, mas que, naqueles tempos pré-internet, me pareceu uma sábia estratégia profissional: quando os editores perguntavam para quem eu já havia trabalhado, eu mentia. Listava algumas revistas que me pareciam plausíveis, agia com confiança e conseguia os trabalhos. Mais tarde, tornou-se uma questão de honra escrever para cada uma das revistas que eu havia citado para conseguir aqueles primeiros trabalhos; assim deixaria de ser uma completa mentira — eu só teria me confundido um pouco com a cronologia...

Você arranja trabalho do jeito que dá.

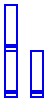


As pessoas continuam trabalhando no mundo dos freelances,

e o mundo atual é cada vez mais e mais freelance,

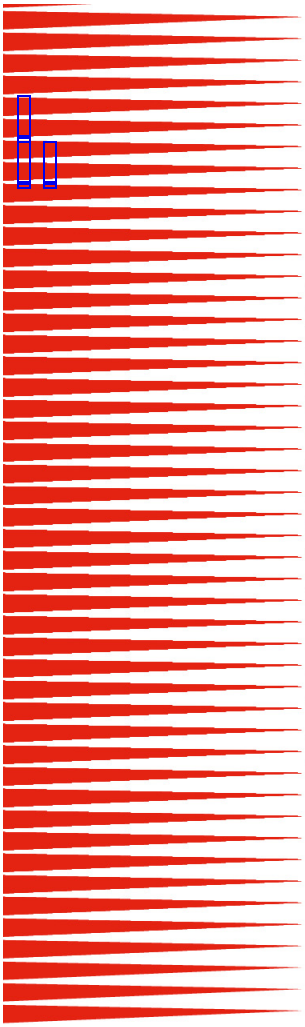


E nem é necessário ter todas essas qualidades.



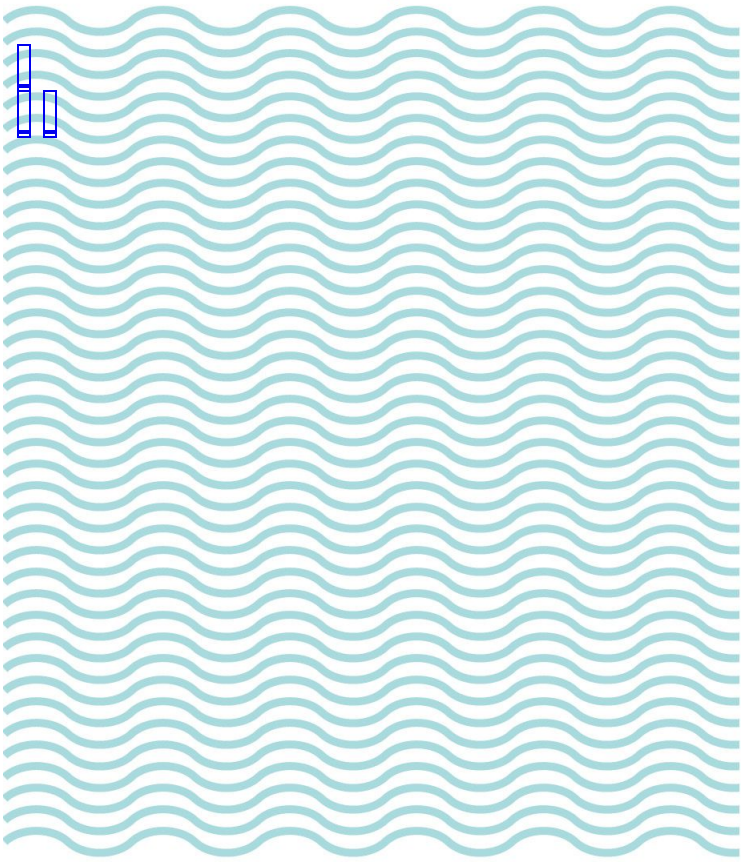
3 – 1 = 2

DUAS DAS TRÊS JÁ ESTÁ BOM.



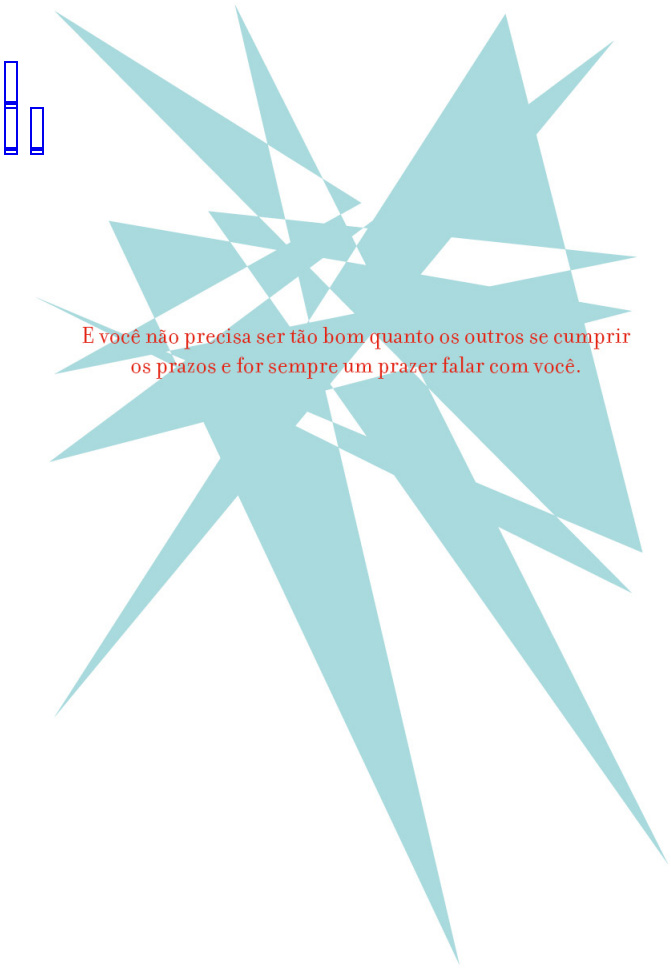
As
pessoas
vão
tolerar
seu
comportamento
desagradável
se
seu
trabalho
for
bom
e
você
entregá-lo
no
prazo.

Elas vão perdoar

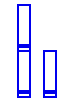


seu atraso se seu trabalho for bom

e se gostarem de você.



E você não precisa ser tão bom quanto os outros se cumprir os prazos e for sempre um prazer falar com você.

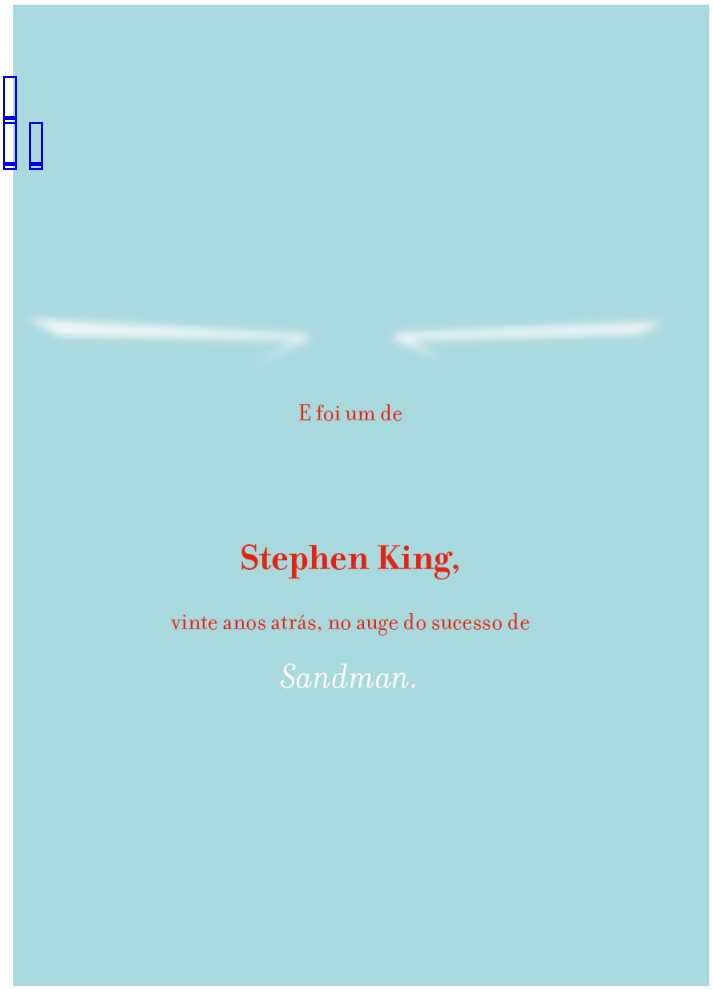


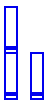
QUANDO CONCORDEI EM FAZER ESTE DISCURSO,

COMECEI A TENTAR LEMBRAR QUAL

FOI O MELHOR CONSELHO QUE RECEBI

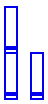
AO LONGO DOS ANOS.


E foi um de
Stephen King,
vinte anos atrás, no auge do sucesso de
Sandman.

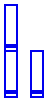


Eu estava escrevendo histórias em quadrinhos que o público amava e levava a sério. Stephen King tinha gostado de *Sandman* e do romance *Belas maldições*, que escrevi com Terry Pratchett, e viu a loucura ao meu redor, as longas filas de autógrafo, tudo aquilo. Seu conselho foi:

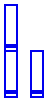

“ISSO É MUITO
LEGAL MESMO.
APROVEITE.”



E eu não aproveitei.



O melhor conselho que recebi e ignorei.
Em vez de aproveitar, eu me preocupava.
Me preocupava com o próximo prazo,
a próxima ideia, a próxima história.
Não houve um momento
nos quatorze
ou quinze anos que se seguiram
em que eu não estivesse escrevendo algo
na minha cabeça,
ou pensando em escrever.



Eu não parei, olhei ao redor e pensei:
isso é muito divertido mesmo.
Queria ter aproveitado mais.
Tem sido uma viagem sensacional.
Mas eu perdi algumas partes
porque estava tão preocupado com o que poderia dar errado,
com o que viria depois,
que não aproveitei o momento.

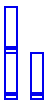
ACHO QUE PARA MIM A LIÇÃO MAIS DIFÍCIL FOI ESTA:

relaxar

e aproveitar a viagem,
porque ela vai levar você
a lugares extraordinários e inesperados.

E AQUI,
ESTE PALCO,
HOJE, É UM DESSES LUGARES.
(ESTOU ME DIVERTINDO IMENSAMENTE.)





A todos os que se formam hoje:

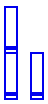
Eu lhes desejo sorte.

Sorte é útil.

Muitas vezes vocês vão perceber que quanto mais trabalham,
e quanto mais sabedoria dedicam ao trabalho,
mais sorte têm.
Porém, existe a sorte pura e simples, e ela ajuda.

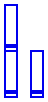
Agora mesmo estamos em um mundo em transição, se você atua em qualquer área artística, porque a natureza da distribuição está mudando, os modelos que os artistas usavam para fazer o mundo ver seu trabalho — e para ter um teto sobre suas cabeças e comprar seus sanduíches enquanto trabalham — estão mudando. Conversei com pessoas no topo da cadeia alimentar em editoras, livrarias, todas as áreas, e ninguém sabe como será o panorama daqui a dois anos, quanto mais daqui a uma década. Os canais de distribuição estabelecidos ao longo mais ou menos do último século estão em mutação na indústria gráfica, nas artes visuais, na música, na área de criação de modo geral.


O que, por um lado, é INTIMIDADOR, e por outro,



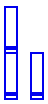
libertador.

imensamente



As regras, as suposições, os “agora a gente tem que”
necessários para que seu trabalho seja visto, e o que você fará em seguida,
estão ruindo. Os guardiões dos portões estão abandonando o posto.

Você pode usar toda a criatividade que for preciso para mostrar seu trabalho.



O YouTube e a internet (e seja lá o que virá depois do YouTube e da internet) podem trazer mais público do que a televisão jamais ofereceu. As velhas regras estão desmoronando e ninguém sabe quais serão as novas.



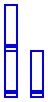
regras.

próprias

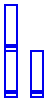
suas

crie

Então



Uma pessoa me perguntou recentemente como fazer algo que ela imaginava que seria difícil — no caso, gravar um audiolivro —, e eu sugeri que ela fingisse ser alguém capaz de fazer. **Não fingir que estava fazendo, mas fingir ser alguém capaz de fazer.** Ela prendeu essa frase na parede do estúdio e disse que ajudou.

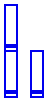


Então seja sábio; o mundo precisa de mais sabedoria,

E, SE NÃO CONSEGUIR SER SÁBIO,
FINJA SER ALGUÉM QUE É, E ENTÃO
SERÁ SÓ SE COMPORTAR COMO TAL.

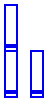
E agora vão, e


COMETAM
INTERESSANTES
IMPRESSIONANTES
GLORIOSOS
FANTÁSTICOS
ERROS.

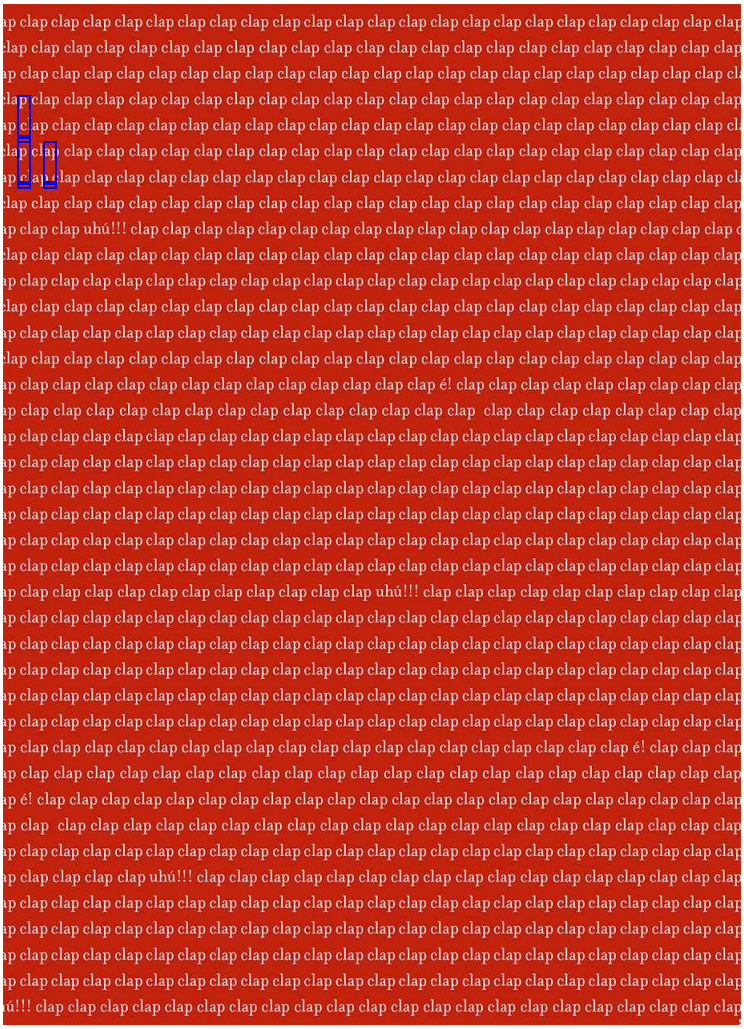


Quebrem regras.

Deixem o mundo mais interessante por estarem nele.




Façam
boa
arte.





Neil Gaiman é autor best-seller, premiado e aclamado pela crítica. Criou inúmeros romances, contos, graphic novels, roteiros e livros infantis. Nascido na Inglaterra, hoje mora nos Estados Unidos. Ele tem medo da Polícia da Fraude.

Chip Kidd atua como designer gráfico e escritor em Nova York. Tenta fazer boa arte, mas na maioria das vezes só comete erros. Se eles são interessantes, impressionantes, gloriosos ou fantásticos, só o público pode dizer.



“ISSO É
MUITO LEGAL
MESMO.
APROVEITE.”

– S. K.

Seu marido fugiu com um político?

Sua perna foi esmagada e engolida por uma jiboia mutante?

Alguém na internet acha que o que você faz é idiota ou ruim ou pouco original?

FAÇA BOA ARTE

ARTE DE CAPA: CHIP KIDD

www.intrinseca.com.br